

As “Tarifas Brasileiras” de Trump: Possíveis impactos para o Grande ABC e a base do SMABC

Nota técnica DIEESE/SMABC 04/2025

18/07/2025

Resumo executivo

Esta nota técnica do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), elaborada pela Subseção do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (SMABC), analisa os possíveis impactos da nova política tarifária do governo Trump, que elevará a taxa sobre todos os produtos brasileiros exportados aos Estados Unidos para 50% a partir de agosto de 2025. A nota também destaca a atuação do governo brasileiro, por meio do Comitê Interministerial de Contramedidas e da Lei de Reciprocidade Econômica, além da reivindicação de participação da classe trabalhadora nesses fóruns.

A justificativa oficial do governo norte-americano mistura motivações políticas, interferência na soberania brasileira e equívocos sobre a balança comercial entre os dois países. A decisão pode claramente afetar a economia nacional, e a região do Grande ABC em especial.

A região, que possui forte presença da indústria e um relevante histórico de comércio com os EUA, exportou em 2024 cerca de US\$ 750 milhões àquele país, sendo 78% dessa pauta ligada à indústria metalúrgica, representando um montante em risco da ordem de US\$ 600 milhões para a categoria. A balança comercial da região com os EUA, que se encontrava superavitária a favor de nossa economia regional nos últimos três anos, pode sofrer impactos negativos com a nova tarifa.

São Bernardo do Campo, Ribeirão Pires, Santo André e Diadema são os municípios mais expostos, com destaque para a exportação de chapas e tubos de cobre, máquinas industriais, autopeças e munições. Empresas norte-americanas com forte presença na cadeia produtiva local, como General Motors e outras, devem ser afetadas.

Introdução

Na nota técnica 03/2025, divulgada em abril de 2025 pela Subseção, foram avaliados os impactos das tarifas anunciadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para diversos países, inclusive para o Brasil e região do Grande ABC. No documento, é feito um amplo levantamento sobre as tarifas, possíveis motivações, impactos e oportunidades para os países. Na época, em maio de 2025, as tarifas anunciadas para o Brasil eram de 10%.

Já neste mês de julho, o presidente norte-americano anunciou o aumento nas tarifas impostas ao Brasil, alcançando 50% em todos os produtos, entrando em vigor a partir de agosto. Na carta publicada em sua conta nas redes sociais, Trump justificou a decisão “em parte pelos ataques insidiosos do Brasil contra as eleições livres e os direitos fundamentais de liberdade de expressão dos americanos.”

A rigor, o motivo da imposição de tarifas não é de fato econômico, dado que a balança comercial brasileira com os EUA possui um déficit de aproximadamente US\$ 410 bilhões nos últimos 15 anos, como aponta o governo federal. A cada 10 produtos que os EUA exportam para o Brasil, oito são isentos, com tarifa zero, e não pagam impostos para entrar no país. Além disso, a tarifa média de importação para os produtos norte-americanos é de 2,7%, segundo reportou o vice-presidente Geraldo Alckmin, também ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Segundo a Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham), trata-se de uma pauta bastante diversificada, com 51 itens industriais representando 70% das exportações brasileiras aos EUA, incluindo de aviões a máquinas e produtos químicos.

Desde o primeiro anúncio do governo norte-americano sobre a elevação de tarifas comerciais, o governo brasileiro e o Congresso Nacional vêm atuando conjuntamente para buscar instrumentos legais para defender os interesses da economia nacional. Em abril, o Senado aprovou por unanimidade, e a Câmara por votação simbólica, o PL 2088/2023 que estabelece a Lei de Reciprocidade Econômica, permitindo ao Brasil impor tarifas contrapostas ao ataque comercial norte-americano.

Além disso, o governo federal criou o Comitê Interministerial de Negociação e Contramedidas Econômicas e Comerciais. Presidido pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, será composto pelos ministros Rui Costa (Casa Civil), Mauro Vieira (Ministério das Relações Exteriores), e Fernando Haddad (Ministério da Fazenda). Outros ministros poderão ser chamados para reuniões temáticas do comitê. As centrais sindicais, a IndustriALL Brasil e o DIEESE reivindicam também assentos para representar a classe trabalhadora no Comitê.

Embora o debate esteja sendo tratado principalmente pelas instâncias federais, dada sua competência no tema do comércio exterior, a presente nota tem foco nos potenciais impactos para a base dos Metalúrgicos do ABC e para o Grande ABC, analisando como as medidas podem afetar a economia regional e, principalmente, os empregos.

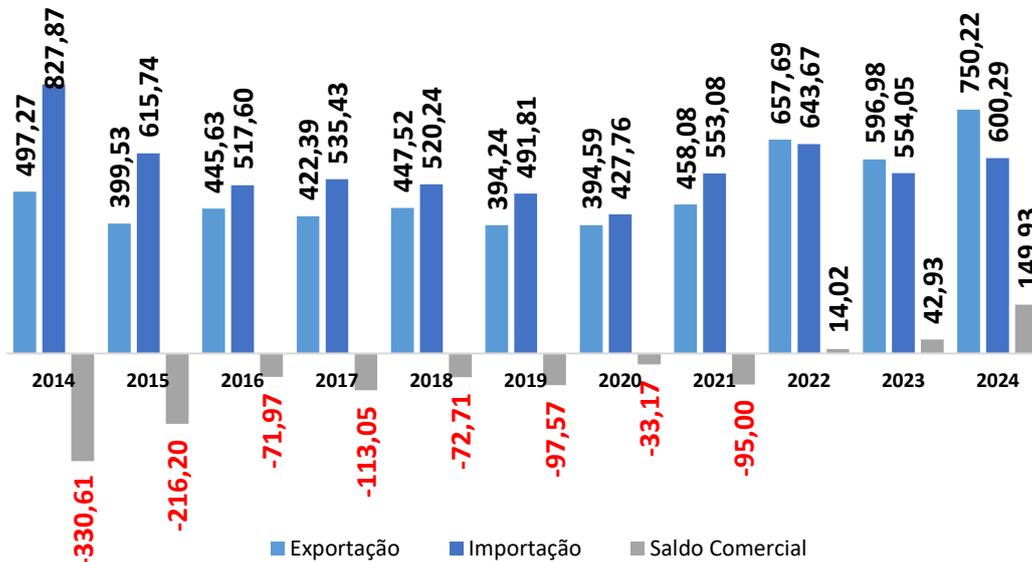
1. Perspectivas e riscos para o Grande ABC

Considerando a relevância da região do Grande ABC no perfil industrial do Brasil, nesta seção abordamos alguns pontos referentes à relação comercial envolvendo os municípios do Grande ABC com a economia norte-americana.

De acordo com o gráfico 1, os sete municípios do Grande ABC tiveram uma relação comercial deficitária com os Estados Unidos, entre 2014 e 2021, com déficit acumulado superior a US\$ 1 bilhão. A partir de 2022, a relação se inverte, com as exportações do Grande ABC superando as importações e acumulando um superávit de US\$ 206 milhões nos últimos três anos, resultando déficit em torno de US\$ 800 milhões no período 2014/2024.

Gráfico 1 – Balança Comercial do Grande ABC e Estado Unidos (2014-2024)

Em milhões US\$ FOB



Fonte: ComexStat. Elaboração: DIEESE/SMABC.

Em 2024, dos US\$ 5 bilhões que os municípios do Grande ABC exportaram para o mundo, a participação das exportações para os EUA foi de 13,4%, contra 11,2% nas importações. Neste mesmo ano, a região apresentou superávit comercial com os Estados Unidos de US\$ 150 milhões, que constitui o maior saldo positivo no período de análise.

As exportações do Grande ABC para os Estados Unidos, da ordem de US\$ 750 milhões, representaram 2% das exportações do Brasil para o território norte-americano, que somaram US\$ 40 bilhões. Dos itens exportados para os EUA em 2024, nada menos que 78% eram relacionados à indústria metalúrgica.

Tabela 1 - Balança Comercial do Grande ABC vs Estados Unidos (2024)

Valores em US\$ FOB

Município	Exportações	Importações	Saldo Comercial
São Bernardo do Campo	356.030.613,00	158.234.637,00	197.795.976,00
Ribeirão Pires	159.791.486,00	20.951.721,00	138.839.765,00
Santo André	108.268.864,00	126.846.053,00	-18.577.189,00
Diadema	84.620.139,00	80.701.009,00	3.919.130,00
São Caetano do Sul	22.085.744,00	78.084.589,00	-55.998.845,00
Mauá	19.422.757,00	135.471.835,00	-116.049.078,00
Rio Grande da Serra	0,00	4.577,00	-4.577,00
Grande ABC	750.219.603,00	600.294.421,00	149.925.182,00

Fonte: ComexStat. Elaboração: DIEESE/SMABC.

Os municípios responsáveis pelo saldo positivo na balança comercial foram São Bernardo do Campo, Ribeirão Pires e Diadema, enquanto os demais apresentaram déficit comercial, com destaque para o saldo negativo de US\$ 116 milhões de Mauá. As exportações de São Bernardo do Campo representaram 47,5% das exportações da região e os principais produtos vendidos foram insumos para a indústria, principalmente produtos de cobre (barras, perfis, chapas, tubos), máquinas e aparelhos industriais.

O município de Ribeirão Pires participou com 21,3% nas exportações para os EUA e no *ranking* de produtos exportados, ocupa a segunda colocação, dada a expressiva presença da Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC); em 2024, a exportação de bombas, granadas e outras munições foi de US\$ 160 milhões.

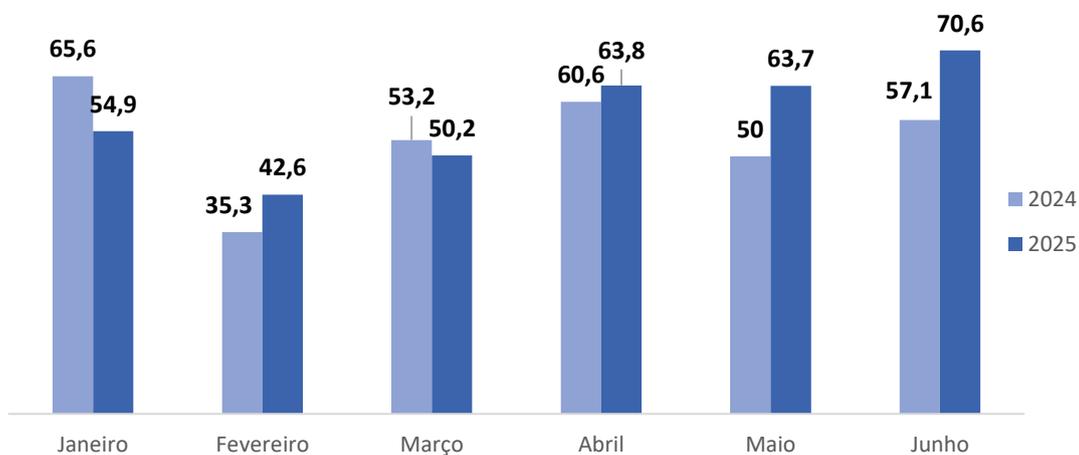
Santo André é o terceiro município que mais exporta para os norte-americanos, predominando as vendas de pneus, derivados de petróleo e partes de motores. Em Diadema predominam as exportações de máquinas-ferramentas (8,0%), além de produtos de ferro ou aço. São Caetano do Sul e Mauá tem participação reduzida nas exportações, somando pouco mais de 5% das vendas externas da região para a economia norte-americana, e não foram registradas exportações de Rio Grande da Serra em 2024.

Em relação às importações do Grande ABC oriundas dos Estados Unidos, em 2024 os produtos que lideraram foram relacionados principalmente aos produtos

de celulose e seus derivados, destinados especialmente a Santo André, terceiro município que mais importa produtos norte-americanos na região (21,1%). O principal município importador foi São Bernardo do Campo (26,4%) com produtos ligados à indústria automotiva, seguido por Mauá (22,6%), que se destaca pelas aquisições de produtos da indústria química.

O gráfico 2 mostra o aumento das exportações de produtos da região para os Estados Unidos, entre os meses de janeiro e junho de 2025. A tendência é que, caso efetivada a tarifa de 50%, esse cenário mude drasticamente.

Gráfico 2 – Exportação do Grande ABC para os Estado Unidos 2024/2025 por mês, em milhões US\$ FOB



Fonte: ComexStat. Elaboração: DIEESE/SMABC.

Desta forma, caso ocorra a aplicação de tarifas efetivamente majoradas aos produtos brasileiros isso poderá implicar na redução das vendas externas para os Estados Unidos, que representaram 13,4% da pauta exportadora em 2024, afetando o nível de atividade das indústrias da região.

1.1. Empresas norte-americanas na região

As tarifas podem impactar diretamente as empresas americanas que possuem filiais na região, ou que possuem elos de suas cadeias produtivas nas sete cidades. A Amcham Brasil (Câmara Americana de Comércio para o Brasil) mapeou as empresas brasileiras nos Estados Unidos (WEG, Embraer, Braskem) e as principais multinacionais norte-americanas no Brasil (General Motors e PepsiCo). Além disso, a XP Investimentos listou empresas com grande

exposição potencial, caso tenha que absorver integralmente a tarifa de 50%, sem repassar ao consumidor, casos da Embraer, WEG, Petrobras, Unipar e Braskem.

1.2. Perspectivas para a base do SMABC

Na perspectiva da base do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (SMABC), foi realizado um mapeamento dos 20 principais produtos exportados do Brasil para os Estados Unidos em 2024 (Tabela 2), com o objetivo de identificar potenciais impactos das novas tarifas anunciadas pelo governo norte-americano. A análise considera não apenas o perfil das exportações nacionais, mas sua correspondência com o parque produtivo localizado na região do Grande ABC, particularmente nos municípios que compõem a base do Sindicato.

A partir dessa leitura, observa-se que há uma sobreposição significativa entre os produtos afetados pelas tarifas e aqueles que são tradicionalmente produzidos por empresas instaladas na base do SMABC, especialmente nos setores automotivo, metalúrgico e de autopeças. Isso significa que a imposição de barreiras comerciais pode ter efeitos diretos sobre a atividade econômica e o nível de emprego na região.

Nesse contexto, a cidade de São Bernardo do Campo aparece como a mais exposta aos impactos, devido à concentração de fábricas e empresas que atuam nos segmentos mais sensíveis à medida tarifária. Em seguida, os municípios de Ribeirão Pires e Diadema também apresentam alto grau de vulnerabilidade, embora em menor escala.

Além da exposição direta das cadeias produtivas locais às novas tarifas, é importante destacar que a base do SMABC concentra não apenas plantas industriais de grande porte, mas também uma extensa rede de fornecimento formada por pequenas e médias empresas que operam como sistemistas, fabricantes de componentes e prestadoras de serviços industriais. Ou seja, os impactos podem se alastrar em cadeia, afetando também empresas que não exportam diretamente, mas que integram o ecossistema produtivo que abastece o mercado internacional. Os produtos abaixo relacionados, na Tabela 2, representam um valor de vendas externas em torno de US\$ 600 milhões de dólares, colocados em risco pelas medidas anunciadas por Trump.

**Tabela 2 – Exportação da Base do SMABC para os Estados Unidos
municípios e descrição dos principais produtos, 2024**

Município	Descrição	Valor US\$ FOB
Ribeirão Pires	Bombas, granadas, torpedos, minas, mísseis, cartuchos e outras munições e projéteis, e suas partes, incluídos chumbos de caça e buchas para cartuchos	153.369.062,00
São Bernardo do Campo	Chapas e tiras de cobre, de espessura superior a 0,15 mm	122.626.886,00
São Bernardo do Campo	Tubos de cobre	65.931.675,00
Diadema	Máquinas-ferramentas (incluídas as prensas) para forjar ou estampar, martelos, martelos-pilões e martinets, para trabalhar metais; máquinas-ferramentas (incluídas as prensas) para enrolar, arquear, dobrar, endireitar, aplainar, cisalhar, puncionar	59.754.803,00
São Bernardo do Campo	Barras e perfis de cobre	47.274.116,00
São Bernardo do Campo	Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos motores das posições 8407 ou 8408	46.837.317,00
São Bernardo do Campo	Centros de maquinagem, máquinas de sistema monostático (single station) e máquinas de estações múltiplas, para trabalhar metais	12.408.829,00
São Bernardo do Campo	Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo	8.395.668,00
São Bernardo do Campo	Outras máquinas e aparelhos de elevação, de carga, de descarga ou de movimentação (elevadores, escadas rolantes, transportadores, teleféricos)	7.102.716,00
São Bernardo do Campo	Iniciadores de reação, aceleradores de reação e preparações catalíticas, não especificados nem compreendidos em outras posições	6.371.585,00
Diadema	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, de largura inferior a 600 mm, folheados ou chapeados ou revestidos.	6.122.214,00
São Bernardo do Campo	Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	4.558.981,00
Diadema	Partes e acessórios reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinados às máquinas das posições 8456 a 8465, incluídos os porta-peças e porta-ferramentas, as fieiras de abertura automática, divisores e outros dispositivos	4.155.667,00
São Bernardo do Campo	Veios (árvores) de transmissão [incluídas as árvores de cames (excêntricos) e cambotas (virabrequins)] e manivelas; chumaceiras (mancais) e bronzes; engrenagens e rodas de fricção; eixos de esferas ou de roletes; redutores, multiplicadores, caixas de transmissão	3.926.811,00
Diadema	Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária, incluídos os aparelhos de cintilografia e outros aparelhos electromédicos, bem como os aparelhos para testes visuais	3.864.958,00
São Bernardo do Campo	Artigos de higiene ou de farmácia (incluídas as chupetas), de borracha vulcanizada não endurecida, mesmo com partes de borracha endurecida	3.341.015,00
São Bernardo do Campo	Fios de cobre	2.986.662,00
Ribeirão Pires	Partes reconhecíveis como destinadas às máquinas das posições 8501 ou 8502	2.404.123,00
São Bernardo do Campo	Polímeros acrílicos, em formas primárias	2.115.841,00

Fonte: ComexStat. Elaboração: DIEESE/SMABC.

Conclusão

A situação exige atenção conjunta de governos, sindicatos e entidades empresariais para a tomada de medidas relacionadas à prevenção ou mitigação dos efeitos decorrentes da guerra comercial imposta pelo governo Trump, incluindo uma maior presença na ocupação de mercados em que a indústria brasileira já atua, ou mesmo na busca de novos mercados, com todas as dificuldades relacionadas à instabilidade e turbulência que marcam o cenário atual. O debate da reciprocidade deve ser feito com trabalhadores, empresários e governos, buscando a soberania nacional.

Para o Brasil, o impacto imediato pode ser bastante negativo, sobretudo nos setores industriais mais integrados às exportações, como o siderúrgico e o automotivo. No entanto, a crise pode se tornar uma oportunidade de reposicionar a economia brasileira nas cadeias globais, fortalecer a indústria nacional com base em políticas públicas robustas e construir novos acordos comerciais que favoreçam a ampliação de nossa complexidade produtiva.

Para o Grande ABC, território historicamente marcado pela centralidade da indústria e pela atuação ativa da classe trabalhadora, os efeitos das tarifas de Trump exigem respostas concretas. A região abriga cadeias produtivas fortemente integradas ao comércio exterior, com destaque para os setores metalúrgico, automotivo e químico, e tem na exportação de produtos de alto valor agregado uma de suas fortalezas.

A base do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em especial nos municípios de São Bernardo do Campo, Diadema e Ribeirão Pires, reúne parte expressiva dessas cadeias industriais, com empregos de qualidade e alta especialização. Por isso, qualquer ruptura nas relações comerciais com os Estados Unidos pode ter consequências diretas sobre o emprego, a produção e o dinamismo econômico local.

Clara está a relevância do Grande ABC no desenho das estratégias de resposta brasileira à guerra comercial. Isso significa, entre outros pontos, garantir a participação do movimento sindical e das estruturas de governança regional, como o Consórcio Intermunicipal e a Agência de Desenvolvimento Econômico nos fóruns de decisão, a exemplo do Comitê Interministerial de Contramedidas,

além de buscar ampliar os instrumentos de fomento à reindustrialização e investir na diversificação dos mercados de exportação, com apoio a pequenas e médias empresas da região.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). ComexStat – Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comexstat>. Acesso em: 16 jul. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Unidade, negociação e diálogo marcam reunião com a indústria sobre tarifas dos EUA. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2025/julho/unidade-negociacao-e-dialogo-marcam-reuniao-com-a-industria-sobre-tarifas-dos-eua>. Acesso em: 16 jul. 2025.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos – subseção Metalúrgicos do ABC. Notas preliminares sobre o “Tarifaço” de Trump e suas Consequências. São Bernardo do Campo, 28 de abril de 2025. /Nota técnica DIEESE/SMABC 03/2025

INFOMONEY. Quais são as empresas listadas na Bolsa que mais exportam para os EUA? Veja ranking. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/quais-sao-as-empresas-listadas-na-bolsa-que-mais-exportam-para-os-eua-veja-ranking/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

O GLOBO. Trump anuncia tarifa de 50% para o Brasil. 09 jul. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/07/09/trump-anuncia-tarifa-de-50percent-para-o-brasil.ghtml>. Acesso em: 16 jul. 2025.

PORTAL BR (EUA). Lista de empresas. s.l.: s.n., [2025?]. Disponível em: <https://www.portalbr.us/lista-empresas/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Ficha Bibliográfica

Título: As “Tarifas Brasileiras” de Trump: Possíveis impactos para o Grande ABC e a base do SMABC

Autoria: Subseção DIEESE / Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Equipe Técnica Responsável: Luís Paulo Bresciani, Anna Paula Pinheiro, Lucas Rogério e Silvana Martins de Miranda.

Resumo: Impactos das ações de Trump e as implicações para o ABC e a base do SMABC

Palavras-chave: Tarifas, Trump.

Data: 18 de julho de 2025

Localização do arquivo: (L) > SUBSEÇÃO > PRODUÇÃO TÉCNICA